

CONTRA OS DESPEDIMENTOS!

TRABALHO OU PÃO!

Na sua desenfreada ambição de lucros cada vez maiores, os tubarões da indústria têxtil estão a intensificar as mais brutais e desumanas formas de exploração aos 70 mil operários e operárias da classe têxtil. Despedem pessoal para o readmitir com salários mais baixos, aplicam pesadas multas de 6 dias de trabalho! Obrigam os operários e operárias a trabalhar a ritmos infernais, com 4 leeres, e, a pretexto da falta de matérias primas ou de que têm de reequipar as fábricas com novas máquinas, reduzem os dias de trabalho e fecham as fábricas, ou secções inteiras, despedindo os operários e operárias que ficam reduzidos à mais negra miséria.

DESPEDIMENTOS EM MASSA

Em JOANE, (FAMALICÃO), fecharam 2 fábricas, uma com 500 outra com 300 operários. Em NEGRELOS, na fábrica de Vizela, acabam de despedir de uma vez 1.000 e de outra cerca de 600 trabalhadores. Em GUIMARÃES fecharam 2 fábricas, uma com 200 e outra com 200 operários e operárias e na fábrica da Companhia despediram 100 operárias; todas as outras fábricas estão a 3 dias. Em PEVIDEM, estão a despedir centenas de trabalhadores. Em SANTO TIRSO, e RIBA D'AVE as fábricas estão a 3 dias. e na RIBA D'AVE uma com 1.000 operários teria fechado. Na fábrica de VILA do CONDE, do tubarão Delfim Ferreira, há mais de 200 operárias a 3 dias e na do MINDELO a secção de fição, com mais de 300 operários, passou também a 3 dias. Em FAFE, na fábrica Ferro, despediram 61 operárias e já avisaram mais 300 de que iam ser despedidas. No BUGIO, (Fafe), fechou a secção de tecelagem, eliminando 60 operários para o desemprego e obrigaram o pessoal da fição a assinar um documento considerando-se despedidos. 40 já foram despedidos.

Estes despedimentos de milhares e milhares de operários e operárias mostram bem que para atingir rapidamente os seus fins de grandes lucros, a grande burguesia, com o apoio do seu governo, é capaz de todos os crimes e de causar os maiores sofrimentos aos trabalhadores e suas famílias!

Entre os milhares de desempregados reina o maior desespero e os que ainda continuam com trabalho estão profundamente indignados. Mulheres choram pelas ruas e perguntam qual será o seu futuro e o dos seus filhos. Em FAFE, ao chegar a casa, um operário despedido encontrou a sua companheira, que também acabava de ser despedida, agarrado aos filhos a chorar. Desesperado, sentou suicidar-se. Antigos tecelões, com longos anos de trabalho, foram despedidos sem as regalias a que têm direito e ficam sem o dinheiro que descontaram, anos seguidos para as Calças de Previdência; esse dinheiro será para o governo emprestar a "luz baixa" aos grandes industriais para negociações e rebuqueiras que os enriquecem à custa do povo e da Nação!

Este é o espelho da melhoria das condições de vida que o ministro fascista VEIGA de MACEDO prometeu aos trabalhadores quando foi nomeado!

Razão de sobre-linha e Partido Comunista, o verdadeiro defensor dos interesses dos trabalhadores, quando no "Avante!" nº. 207, de Dezembro passado, alertava os trabalhadores da têxtil contra as manobras do patronato e do governo e lhes apontava o caminho da luta unida e organizada. Os operários e operárias da têxtil compreendem cada vez melhor que o Partido Comunista lhes indica o único caminho que lhes garantirá o pão — O CAMINHO DA LUTA.

LUTA CONTRA OS DESPEDIMENTOS

Em FAFE e no BUGIO, os operários e operárias estão a lutar com energia e decisão. No dia 13 de Janeiro, quando se deram os despedimentos, mais de 1.500 operários e operárias da fábrica FERRO foram à gerência pedir providências e protestar contra os despedimentos. 80 trabalhadores encheram o gabinete do patrão e os restantes concentraram-se à porta e no pátio da fábrica. O patrão clinicamente e lamentou a situação aconselhou calma e paciência aos operários! Dall os operários dirigiram-se ao Sindicato declarando à direcção que no dia seguinte voltariam para discutir a situação. No dia 14, mais de 1.000 operários e operárias concentraram-se no Sindicato e todos é uma diziam: Não queremos ser despedidos. Exigimos que os operários despedidos voltem ao trabalho. Queremos trabalho garantido!

Os operários da fábrica do BUGIO foram também exigir trabalho. A direcção do Sindicato ameaçou os operários, mas estes impuseram-se e a direcção foi obrigada a pedir a comparecência do delegado do INT que, também lamentou a situação e aconselhou resignação!

Mas os operários de Fafe e do Bugio não se conformam e estão dispostos a continuar a sua luta pela garantia de trabalho e pela readmissão dos operários e operárias despedidos.

A esta luta devem juntar-se todos os operários e operárias da classe têxtil exigindo com a maior energia e decisão a readmissão dos trabalhadores despedidos e a garantia de trabalho a toda a classe! Os que ainda têm trabalho devem lutar também decididamente para ajudar os camaradas despedidos e para garantir o seu próprio trabalho. Os operários e operárias querecerem ordem de despedimento não a devem aceitar. Devem continuar no trabalho e exigir a féria no fim da semana.

Em cada localidade, os operários de todas as fábricas devem juntar-se no Sindicato para estabelecer a sua Unidade na luta contra os despedimentos. Acompanhados das suas famílias, devem dirigir-se às autoridades e exigir trabalho nas fábricas ou um subsídio imediato do Fundo de Desemprego para o qual toda a classe têxtil anda a descontar e que o fascismo gasta em quartéis, canhões, campos de aviação e outras obras de guerra, em vez de o entregar aos trabalhadores desempregados que são os verdadeiros donos desse dinheiro.

OPERÁRIOS E OPERÁRIAS DA TÊXIL! Dirigir-vos aos comerciantes das vossas localidades e procurar o seu apoio activo à vossa luta. Que vos acompanhem, formando Comissões que exijam providências das autoridades e do governo. Os comerciantes tem tudo a ganhar na aliança com os operários pois são estes que, quando têm trabalho, gastam nas suas lojas e os ajuda a viver.

OPERÁRIOS DE TODAS AS INDÚSTRIAS! Solidarizai-vos com os operários têxteis despedidos, exigindo providências do governo e das autoridades!

OPERÁRIOS E OPERÁRIAS TEXTEIS! Deveis lutar sem receio pela vossa existência. Nas reuniões na fábrica e no Sindicato elegel as vossas comissões e acompanhai-as sempre na luta! Lembrai-vos de que só a luta vos garantirá trabalho. Lembrai-vos de que os tubarões fascistas e o seu governo já prepararam esta vaga de despedimentos há muito e que só o não fizeram porque a luta das valentes operárias dos Ingleses, da GUÇA, Varandas e outras, os obrigou a recuar. Agora estão novamente a tentar este monstruoso crime de despedimentos em massa, que só a vossa luta poderá evitar. Luta! firmes e unidos e venceréis mais uma vez!

